

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Se eu tivesse o que desejava há vinte anos, hoje eu não teria nada, nem força para recomeçar. Toda trajetória adversa me trouxe até aqui.

"Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim". Jean-Paul Sartre

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados, sem a expressa autorização da autora.

Texto fixado conforme as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo n°. 54, de 1995)

Editor responsável: Ana Oliveira

Revisão: Janusa Gomez

Capa: Oficina da impressão, Porto – PT

Ilustrações: arquivo pessoal da autora.

Oliveira, Ana, 1968

Por onde andei, a arte de viajar com pouca grana/ Ana Oliveira;

1. ed.

Brasil, 2020

ISBN 9798670367905

1. Índia, 2. África do Sul, 3. Brasil, 4. Portugal, 5. Disney, 6. Viagem,
7. Economia

CDD 910

CDU 009.93

Direitos da autora

E-mail: anaacervos@gmail.com

Instagram: @editora_alo

<https://www.facebook.com/editoraalo/>

Lista de abreviaturas e siglas

CEE – Comunidade Econômica Europeia

EUA – Estados Unidos da América

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SEF - Serviços Estrangeiros e Fronteiras de Portugal

SIC – Segundo Informações Coletadas

UE - União Europeia

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
APRESENTAÇÃO.....	7
DICAS DE VIAGEM.....	14
NA TERRA DO TIO SAM - ESTADOS UNIDOS.....	20
NA TERRA DE GANDHI – ÍNDIA.....	23
NA TERRA DE MANDELA – ÁFRICA DO SUL.....	62
NA TERRA DE CAMÕES - PORTUGAL.....	86
VIAGENS CESSADAS – PANDEMIA	117
MUDANDO O RUMO DA CONVERSA	123
PINCELADA DE HISTÓRIA.....	142
REFERÊNCIAS.....	182

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Agradecimentos,

Às vezes, chegava no quarto e queria ficar de prosa com Maurício, enquanto ele assistia a um filme, mas ele virava pra mim e falava: “Vai escrever, vai Ana”.

E, na hora de dormir, depois de horas sentada escrevendo, eu pedia: “Maurício, faz massagem na minha coluna”. Agradeço o incentivo e a paciência, mas perturbei muitas pessoas nessa nova jornada de escritora amadora.

Começou com o Júnior, que trabalha com publicações e divulgações de livros, que indicou os sites livres, e pedi para a Sôzinha, que atua na área da Educação, indicar uma revisora, que conversou com a Anagilda, que indicou sua amiga Janusa.

As revisões ortográficas já estão no finale e pedi às irmãs Collela (Márcia e Marina) e Elaine para relerem, e para as revisões históricas, segui para os mestres: meu professor de História, César Santos; a professora de História e Turismo, Priscila Monteiro da HCTUR. Mas faltava a capa, composta de lombada e contracapa com as especificações do site, então, continuei importunando os amigos: Rodrigo Praxedes, Joice Nascimento e Marcelo Coelho.

Naan fica esperando a comida que não fica pronta na hora, de vez em quando massageia as minhas costas e compete comigo o uso do notebook. E, nesse processo, a Carolina Santos, a portuguesa que me acolheu, me escuta e orienta nas diversas etapas, e envolve sua filha Ana Teresa.

O encontro mágico foi com a Janusa Gomez que teve paciência e profissionalismo de ensinar-me a escrever.

O agradecimento especial vai para os membros do grupo do *Facebook* Dicas “Viajar com Pouca Grana” que acompanham as minhas postagens e viagens, alguns se tornaram amigos reais e amigos-família. E a gratidão eterna é para os amigos viajantes: Rubert, Valéria Abreu, Nilda Lana e Fernando Salles que não foram citados no livro, mas se reconhecerão nos personagens. Amo vocês.

Ana Oliveira

PREFÁCIO

O livro “Por onde andei: A arte de viajar com pouca grana” pode parecer, a princípio, um equívoco, pois, em geral, viajar custa caro, especialmente se estivermos falando de viagem internacional.

A proposta da Ana Oliveira é incentivar as pessoas a fazerem um investimento em sua vida cultural e também emocional, pois conhecer novos mundos, vivenciar, ainda que em poucos dias, uma cultura diferente da sua, pode ser, como ela menciona, rejuvenescedor.

O livro não tem a pretensão de ser um guia, mas pode ser útil a quem deseja saber sobre o destino que está à sua frente, além de detalhar os custos da viagem que gentilmente a autora compartilha com o leitor.

Ela conta seus “segredos” econômicos, algumas dicas financeiras para que seja possível, a um trabalhador assalariado, embarcar num avião rumo a um destino internacional.

O que esperar dessa obra? Informações sobre documentos a serem providenciados para uma viagem internacional, dicas de segurança e turismo de quem já esteve no local e também uma pincelada de História.

Despretensiosamente, Ana nos pega pela mão e nos faz andar nas ruas da Índia e da África, nos faz saber os sentimentos que afloraram diante de um monumento e também a experiência de vivenciar um ritual.

É uma questão de encantamento, não apenas com a geografia local, monumentos históricos, beleza natural, arquitetônica, mas também com “o belo” que surge ao abrir o coração para a cultura viva que está diante de si. Agradeço a oportunidade de ler esse livro que também é autobiográfico, desejo que você o leia com o coração e, quem sabe, considere conferir pessoalmente as paisagens descritas pela autora.

Janusa Gomez

APRESENTAÇÃO

Apaixonada por história, viagem e filosofia, esses gostos me fizeram ter um estilo de vida melhor e viver bem. As minhas férias sempre foram com passeios e viagens; com o propósito de incentivar as pessoas a viajar, criei páginas e um grupo no *Facebook* onde divulgo os pontos turísticos dos diversos países por onde andei, compartilho o prazer em viajar, os sentimentos que me surgem durante os passeios, também minha percepção do Belo e do Sublime, o meu olhar de admiração diante das arquiteturas, e da diversidade cultural dos lugares.

Os meus registros não se limitam a compartilhar essas experiências, também conto sobre os gastos em turistar com as vacas na Índia e rejuvenescer no solo sul africano.

Acompanhando a imigração dos brasileiros na última década, visto que muitos foram morar em Portugal, também mudei com o meu filho para cidade do Porto. Com mais esta experiência de viver fora do Brasil, surgiu a ideia de levar as divulgações e postagens do Grupo do *Facebook* Dicas “Viajar com Pouca Grana” para o meio clássico: um livro.

Iniciei o registro das lembranças com as escritas à mão em cadernos e eu sentia a necessidade de escrever cada palavra, afinal, as regras gramaticais tinham sido abduzidas do meu cérebro, devido ao recurso tecnológico de autocompletar as palavras; por isso, registrar à moda antiga foi uma maneira simpática de reaprender a escrever.

Enquanto escrevia o livro, tive a oportunidade de pesquisar a historiografia dos países visitados, dando assim um formato à obra: a minha biografia aventureira, economizar com a intenção de viajar sempre, incentivar o lazer e o entretenimento por meio dos meus relatos, além de dicas para juntar dinheiro para viajar e, na segunda parte, uma pincelada de história.

ESSA VIAJANTE!

Minha saída do Rio de Janeiro se deu quando fui visitar um amigo, ele trabalhava na REDUC - Refinaria de Duque de Caxias e foi transferido para REPLAN - Refinaria de Paulínia; em minha estadia no interior de São Paulo - Paulínia.

Candidatei-me a uma vaga de trabalho que vi na publicação do jornal local: “Bibliotecária com experiência em organização de arquivo”; sendo formada em arquivologia pela Uni-Rio participei da seleção, por essa razão mudei para São Paulo, tendo como moradia a cidade de Cosmópolis, próximo a Paulínia e trabalhando na cidade vizinha, Campinas.

Tornou-se rotina eu cruzar a Dutra ou a ponte aérea São Paulo-Rio, por não querer ficar ausente da cidade maravilhosa, toda minha família estava lá. Quando chegava ao Rio era uma festa ou tormento, devido minha chatice em interferir nos costumes e na rotina familiar.

Após dois anos de trabalho no interior de São Paulo, e término da criação do Centro de Documentação, a empresa me concedeu uma bolsa de estudo para um curso de pós-graduação, com duração de dois anos, o valor era o preço de um carro popular no Brasil. As aulas aconteciam duas vezes por semana na Capital a 180 Km de Mogi Mirim, cidade que eu morava na época. Nos dias de curso eu chegava em casa quase uma hora da manhã e levantava às cinco para trabalhar. Que cansativo!

A solução que encontrei foi arrumar um emprego na Capital, por fim, consegui trabalhar em uma consultoria de organização de arquivo, uma furada, salvo pela absorção da empresa para a qual eu prestava serviço.

Era uma distribuidora de livros , sob direção de uma família de cristãos novos, refiro-me à religião judaica, até para não citar nomes, tenho muita gratidão a eles, foram dez anos de convívio e muitas brigas.